

BOLSAS		BOVESPA		C-BOND		DÓLAR		EURO		OURO		CDB		INFLAÇÃO	
Na segunda (em %)		Índice da Bóla de Valores de São Paulo nos últimos dias (em pontos)		Título da dívida externa brasileira, na sexta		Comercial, venda, segunda-feira (em R\$)		Turismo, venda (em R\$)		Onça troy na BM&F (em R\$)		Prestado, 30 dias (em % ao ano)		IPCA do IBGE (em %)	
+0,11		+0,27		US\$ 1,00		2,820		3,620		R\$ 38,150		16,31		Maio/2004	0,51
				(▲ 0,76%)		(▼ 0,32%)		(▲ 0,64%)		(▼ 0,13%)				Junho/2004	0,71
														Julho/2004	0,91
														Agosto/2004	0,69
														Setembro/2004	0,33

POLÍTICA ECONÔMICA

Analistas acreditam que até o início de 2005 governo comprará dólares para evitar queda excessiva na cotação da moeda norte-americana, o que prejudicará as exportações. Por enquanto, a ordem é segurar a inflação

Economia - Brasil

Intervenção à vista

VICENTE NUNES

DA EQUIPE DO CORREIO

Se em nenhum alarde, o governo está se aproveitando do bom momento no mercado do dólar para resgatar a âncora cambial, que havia sido abandonada em janeiro de 1999, quando o real foi desvalorizado. Essa é a leitura corrente de boa parte dos analistas financeiros, diante da passividade do Banco Central à contínua queda dos preços da moeda americana. No entender dos analistas, o governo está usufruindo do dólar — que ontem caiu 0,31%, fechando em R\$ 2,820 para venda, o menor patamar desde 15 janeiro último — para conter as pressões inflacionárias, diminuir o ritmo de alta dos juros e segurar, ao máximo, o iminente reajuste dos combustíveis.

Segundo o economista-chefe do Banco Modal, Alexandre Póvoa, não há perspectiva de, pelo menos neste ano, o governo abrir mão da âncora cambial, pois a prioridade do BC é o combate à inflação. Para ele, apesar de o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) ter ficado em apenas 0,33% em setembro, devido à redução dos preços dos alimentos, não há nenhuma garantia de que a inflação se manterá em níveis tão confortáveis nos próximos meses. Sobretudo porque o aumento dos combustíveis — que contamina todas as cadeias produtivas — virá, mesmo que a contragosto, do Palácio do Planalto.

A partir de 2005, no entanto, com a oferta maciça de dólares se mantendo, o BC terá que adotar uma posição mais ativa para evitar a sobrevalorização do real que corria em risco o ajuste das contas externas. Pelas contas do BC, haverá uma sobra de US\$ 10,4 bilhões no mercado. Caso esse dinheiro não seja absorvido pelos bancos, não restará alternativa ao BC a não ser comprar o excedente de divisas. “Dentro desse cenário, é certo que o BC voltará a intervir no câmbio para equilibrar os preços do dólar. E isso não é problema, pois será um bom momento para se reforçar as reservas cambiais do país”, disse um técnico do Ministério da Fazenda.

Para este ano, a previsão do BC é de que haja um excesso de US\$ 900 milhões, que serão absorvidos sem traumas pelo sistema financeiro. Mas nos primeiros dois meses do ano, o BC comprou US\$ 2,6 bilhões que foram adicionados às reservas cambiais.

Superávit recorde

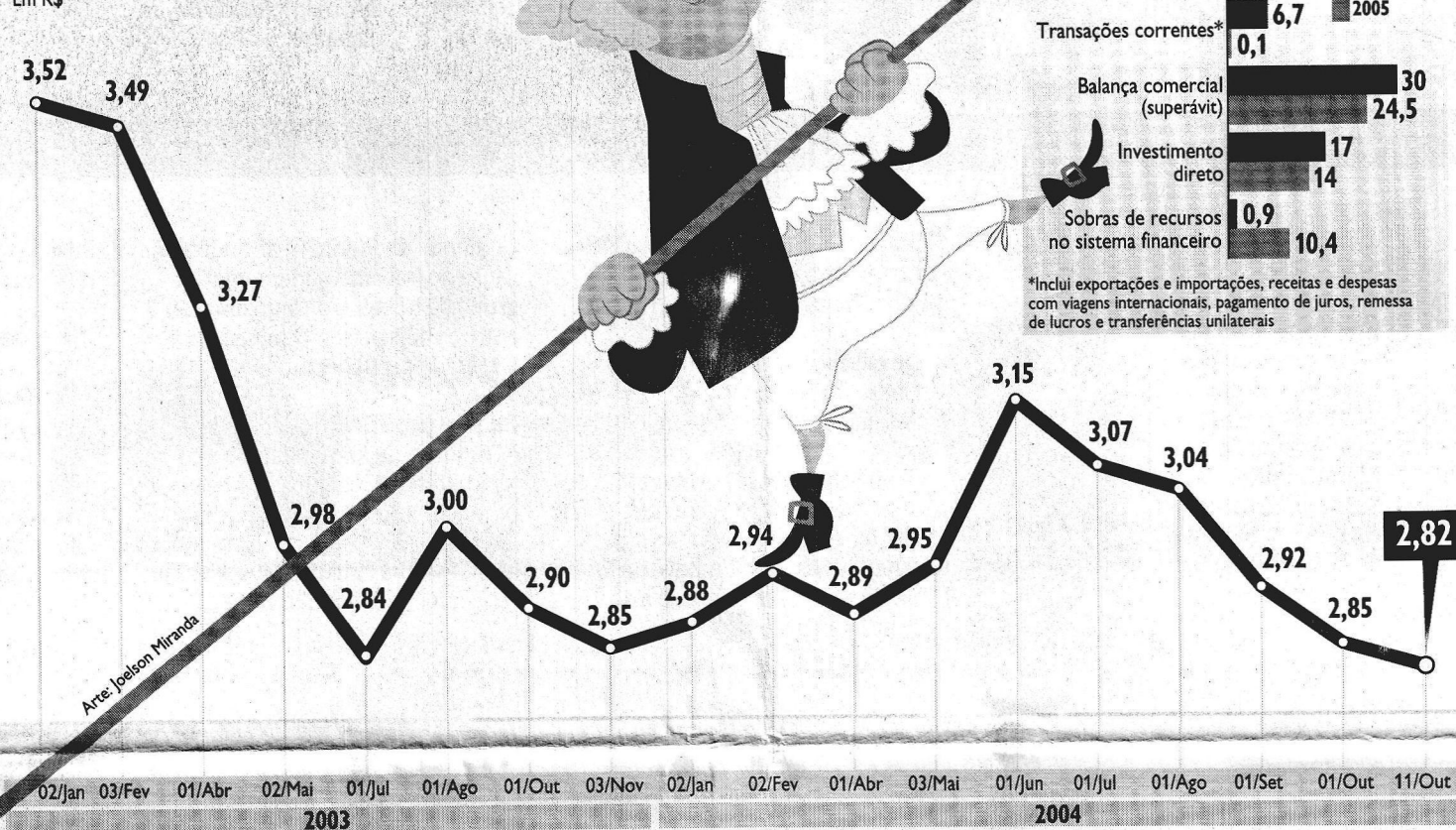
De acordo com o economista Carlos Thadeu de Freitas Gomes, ex-diretor da Dívida Pública do BC, os preços do dólar estão caindo por causa do excelente desempenho da balança comercial. Neste ano, o superávit já está em US\$ 26,5 bilhões, resultado 40% superior ao registrado no mesmo período de 2003, de US\$ 18,8 bilhões. Somente na segunda semana de outubro, as exportações superaram as importações em US\$ 1,092 bilhão.

“Se deixar os preços do dólar caírem demais, o governo pode perder o principal trunfo para o

ALTOS E BAIXOS

Cotação do dólar desde janeiro de 2003

Em R\$



Fonte: Relatório Focus do Banco Central

ajuste das contas externas: a balança comercial”, afirmou Thadeu. É que um dólar subavaliado inibe as exportações e acaba incentivando as importações para patamares além do necessário. Na avaliação do economista, o BC já deveria estar comprando divisas e ficar esperando 2005 chegar.

Hora de trocar

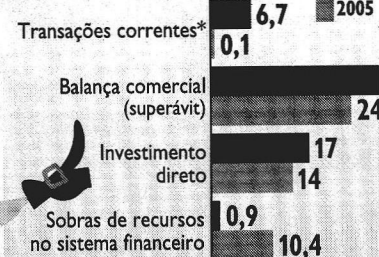
Como os investidores não olham muito para o futuro e as cotações do dólar se mantêm em baixa, ninguém quer ficar com a moeda americana nas mãos. Para os detentores de dólares, o melhor é transformá-los em reais e manter o dinheiro aplicado em títulos públicos, uma vez que os juros estão altos. Esse raciocínio, segundo o economista Carlos Eduardo de Freitas, ex-diretor da Área Externa do BC, também vale para os investidores estrangeiros que movimentam o capital pelo mundo atrás da maior rentabilidade possível.

Nas contas de Freitas, um investidor que trouxe dólares para o Brasil no dia 31 de maio, quando a moeda estava em R\$ 3,128 (o pico do ano), aplicou o dinheiro em títulos do governo federal e, no último dia 8, retirou os recursos do país com a moeda americana a R\$ 2,825, teve um rendimento no período de 16,86% em dólar. Anualizado, o ganho chega a 54%. “É por isso que está chovendo dólares no Brasil”, enfatizou.

Segundo o professor Roberto Piscitelli, da Universidade de Brasília (UnB), o dólar em baixa está funcionando como um amortecedor, pois reduz o impacto da alta das matérias-primas importadas. Com isso, a indústria não se sente tão pressionada para repassar custos aos consumidores e diminui a necessidade do BC de elevar os juros. Tanto isso é verdade que os especialistas que trabalhavam com a hipótese de uma taxa básica (Selic) subir 0,5 ponto percentual na próxima semana, falaram, agora, em aumento de 0,25 ponto ou mesmo de manutenção dos juros em 16,25%.

Projeções do mercado financeiro para a economia em 2004 e 2005

Em US\$ bilhões



*Inclui exportações e importações, receitas e despesas com viagens internacionais, pagamento de juros, remessa de lucros e transferências unilaterais